

A REPERCUSSÃO DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) COM VISTAS A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Ana Valéria Galvão Lima¹; José Ernandi Mendes²

¹Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora Educação Básica - Rede Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte – CE, Brasil, valeriagalvao521@gmail.com

²Pós-Doutor em Educação pela École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS) – Paris. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Centro de Educação (CED) Fortaleza; Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN) Limoeiro do Norte/ Quixadá – CE, Brasil, ernandi.mendes@uece.br

Introdução

Na sociedade capitalista, as práticas educativas ocorrem no formato de contradições entre opostos e disputados projetos formativos. É sobre este lastro que buscamos saber como o currículo da formação continuada de professores da rede municipal de ensino de Limoeiro do Norte – CE, repercute na construção de uma consciência voltada à emancipação política. Vislumbramos assim, compreender as reverberações das práticas formativas patrocinadas pela Secretaria de Educação do município de Limoeiro do Norte, na formação político-pedagógica. Estas práticas, seja pela didática de palestras, debates, seminários e outros, que respondem às necessidades do fazer docente do magistério municipal, deparam-se com temáticas, como democracia, emancipação e autonomia docente, que contraditoriamente promovem formação política no corpo docente.

O projeto formativo numa sociedade cindida em classes está em disputa, seja dentro ou fora da escola, em políticas educacionais ou no mundo do trabalho, na prática docente ou práticas sociais diversas. Num contexto em que a democracia está sob ameaças constantes de grupos conservadores, fundamentalistas e reacionários, as práticas libertadoras na educação e na sociedade tornam-se uma necessidade política. Conteúdos que propiciam a elevação de uma consciência crítica são incorporados por todos e todas que se posicionam a favor da emancipação humana. O currículo, inerente a toda prática educativa intencional, se constitui num território em disputa (Arroyo, 2013), que reflete posicionamentos políticos e escolhas culturais que levam a reprodução ou transformação da sociedade.

As contradições inerentes a instituição escolar revelam tanto um currículo comprometido historicamente com a manutenção do status quo, quanto ideias e práticas que emergem da contestação à ordem estabelecida. Neste sentido, “os conhecimentos, os valores aprendidos nessa diversidade de lutas por identidades coletivas pressionam para obter vez nos currículos” (Arroyo, 2013, p. 12).



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Mendes (2005) expõe a repercussão das políticas educacionais na formação do professor municipal, perceptíveis nas iniciativas das secretarias de educação. No contexto atual, à docência é configurada pela “ênfase no treinamento e no domínio de competências e nas avaliações e classificações de alunos e mestres por domínios e resultados” (Arroyo, 2013, p. 25).

De forma, que compreendemos como fulcral a exposição do debate sobre o currículo, que pressionado pelos interesses econômicos neoliberais, enaltece o discurso das competências e habilidades, que fragmenta e despolitiza o programa formativo de professores(as), diluindo o poder de resistência desta categoria de trabalhadores. Contudo, nem os interesses, nem o discurso neoliberal das competências são neutros, tampouco o conteúdo padronizado veiculado pela escola. Trata-se de escolhas políticas que selecionam os elementos que propiciam a formação que interessa ao donos do poder.

As discussões que constituem esse trabalho estão baseadas nos estudos em Apple (2005), Arroyo (2013, 2019), Freire (2019, 2021), Mendes (2005), Mészáros (2011), Deslandes (1994), Magalhães (2019), Shiroma (2002). A partir deles, hipotetizamos que a formação continuada docente vai muito além da dimensão pedagógica, vinculando-se também a práticas curriculares que produzem ou não uma consciência política. É nesta contradição, que emerge a problemática desta investigação: Quais as implicações do currículo presente da formação continuada à emancipação política de professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte?

Sendo a formação docente uma temática importante para o campo educacional, visto que ela remete ao papel do(a) professor(a) na sociedade, este trabalho tem como objetivo central: Compreender a repercussão do programa curricular da formação permanente, no processo de politização de professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte, enquanto sujeitos coletivos e de lutas. Para seu desdobramento, delineamos como objetivos específicos: identificar as nuances curriculares presentes nas atividades desenvolvidas no processo de formação continuada; verificar traços da formação política entre os(as) docentes desta rede de ensino, brotadas na formação continuada; discutir a implicação do currículo, sobretudo de temáticas a favor da democracia, no processo de emancipação humana.

Metodologia

Uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e analítica, estruturada sobre procedimentos que associam a produção de dados por meio do levantamento bibliográfico em bibliotecas, repositórios e sites acadêmicos, e, práticas de pesquisa, orientada pela perspectiva do Materialismo Histórico Dialético. Situada predominantemente no âmbito das ciências humanas, a abordagem qualitativa permite o aprofundamento “[...] no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Deslandes, 1994, p. 22).

A teoria usada nesta pesquisa objetiva fundamentar a análise dos dados obtidos, afinal a teoria, as categorias que a faz, quando acertadamente escolhida, nos faz ver melhor e mais profundo, como lentes potencializadas por grande capacidade de enxergar relações essenciais, com as quais miramos o fenômeno pesquisado, no caso em questão, o currículo presente na formação continuada dos/as professores em serviço e sua potencialidade política para uma formação voltada à emancipação humana.



Resultados e discussão

É fulcral o debate sobre o currículo e a formação política, no contexto da sociedade de classe marcada pela crise Estrutural do Capital sob a trama neoliberal (Mészáros, 2011), que através de programas de ajustes estruturais, inclusive da educação, orientam os organismos bilaterais, como o Banco Mundial no Brasil, Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) mediante uma manipulada agenda de Educação para Todos.

Shiroma (2002) denuncia que pela ótica do mercado, se faz necessário formar um novo trabalhador, e o Estado cômico desta tarefa elege o sistema educacional, em especial a escola como local privilegiado, e, professor como profissional estratégico para o cumprimento da agenda. Neste sentido, o capital mundial reconhece a educação brasileira como oportuno cenário, ou mesmo laboratório, na efetivação da formação de mão de obra, que julga necessária, a começar por quem tem a responsabilidade de formar o trabalhador, que é o/a professor/a.

A articulação da agenda da Educação para Todos, é algo engenhoso, para não dizer, diabólico. No estado do Ceará a veiculação destas políticas acontece da seguinte forma: os organismos internacionais repassam ao Ministério da Educação (MEC), que multiplica com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE), que por sua vez, repassa para as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDES) e estas com as Secretarias Municipais de Educação.

Quanto aos efeitos da política neoliberalista sobre a formação continuada docente, Magalhães (2019) destaca a falta de articulação entre teoria e prática; o aligeiramento dos cursos que adquirem caráter de treinamento e geralmente a distância; a fomentação ideológica alienante do professorado, que o culpabiliza pelos fracassos da educação. O resultado desta engenharia do mal é que o magistério da rede pública passa a ser interpretado pela sociedade como ineficiente, despreparado e responsabilizado pelo aumento dos gastos públicos (Apple, 2005).

O quadro está posto, educação pragmática e restrita para o filho do trabalhador, que além de insuficiente, é ilegítima, porque negligencia a estes educandos/as o direito à educação que tenha efetividade na melhoria de suas vidas. Por isso, se faz urgente que o(a) professor(a), passe por um processo de compreensão crítica deste fato, para que atividades educacionais mais conscientes sejam construídas nesta direção.

Os operadores do currículo deparam-se com posições que reforçam a reprodução ou apontam para a transformação social, tendo que optar quanto ao projeto de homem, sociedade e educação, abrindo ou não caminhos à emancipação. Cabem algumas indagações: qual formação continuada é possível e necessária num contexto de ameaças à democracia? Qual o currículo que se pode vislumbrar para uma formação mais totalizante e crítica? Na definição dos programas de formação continuada de professores/as, quais vozes aparecem e quais são silenciadas?

Um currículo direcionado para a formação docente que agregue consciência política, objetivamente contribui para a emancipação humana, e abre caminhos para a transformação positiva de vidas ameaçadas (Arroyo, 2019).



Um diálogo crítico e questionador da realidade entre docentes e discentes, se constitui como instrumento de formação política e consequentemente de emancipação humana. No entanto, é notório que no currículo orientação capitalista não cabe esta dialogicidade libertadora, agindo como um freio neste processo. O que se sustenta em Freire (2021), quando anuncia que o encontro de homens, guarda a essência de conhecer e transformar o mundo, de forma colaborativa e mediada pela capacidade nata de comunicação. Assim sendo, o diálogo é fundante da colaboração entre o sujeitos, na busca sempre pelo inédito viável. O docente que se propõe a este diálogo alavanca possibilidades para uma educação emancipatória, possibilitando posições de enfrentamento ao currículo agendado pelo mercado.

Conclusões

Este trabalho oferece pistas de que o currículo adotado no projeto de formação continuada da rede municipal de ensino de Limoeiro do Norte, repercute nos conhecimentos políticos de professores(as), sendo que muitos deles persistem no entendimento das políticas educacionais e a relação destas com a lógica do capital na educação. Desta forma, o currículo que se ocupa com a formação continuada do magistério da Educação Básica encontra resistência, tanto por uma formação inicial impactada pelas pedagogias críticas, sobretudo em cursos de universidade públicas, quanto pela inserção das lutas através do sindicato que os representam. É perceptível que docentes apresentam uma força que resiste aos aspectos reprodutivistas e conservadores, mediante práticas que busquem o inédito viável.

É palpável a presença dos tentáculos do capital no cotidiano profissional do magistério, que não aceita passivamente ser mais uma peça da engrenagem do mercado, que exclui, pauperiza, destrói a natureza e ameaça a existência humana, com a sanha dos super lucros. A formação implementada praticamente ignora a área de humanas, priorizando um fragmentado aprendizado em Língua Portuguesa e Matemática, com vistas a inserção no sistema de ranqueamento. Complementar a isto, segue-se a responsabilização do professor pela (não) aprendizagem, escondendo todo um quadro que fundamenta o processo educativo discente, e a escolha do livro didático, que de forma sutil, contempla a agenda neoliberal em detrimento a emancipação dos filhos da classe trabalhadora. Frente a isto, necessita-se um olhar mais crítico em tudo que cerca a rotina docente para identificarmos as nuances curriculares presentes nas atividades desenvolvidas no processo de formação continuada.

O complexo da formação política de professores apresenta-se associadas as lutas enfrentadas pela categoria, demarcando força e resistência em defesa do magistério e da educação desta rede municipal de ensino. Esta politização segue norteadas pela essência libertadora presente no pensamento do educador Paulo Freire (2019), em meio a práticas educativas escolares, coletivos e associações, nas militâncias sindicais, nas comunidades eclesiais de base, por meio da cultura, dos meios de comunicações e outras.

A escolha e a manipulação curricular no processo de formação de educadores(as) impõem aos sujeitos históricos mais consciência dos passos a serem dados no caminho da emancipação humana, desafiando os processos de alienação e de ingenuidade, se envolvendo na defesa das conquistas democráticas, desvendando radicalmente a realidade, disputando o território do currículo e construindo uma práxis transformadora da ordem social vigente.

Palavras-Chave: Magistério; Educação Básica; Educação Neoliberal.



Referências Bibliográficas

- APPLE, Michel Whitman. **Para além da lógica do mercado:** compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.
- ARROYO, Miguel Gonzales. **Currículo, território em disputa.** 5 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel G. **Vidas ameaçadas:** exigências-respostas éticas da educação e da docência. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.
- DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Edição especial. São Paulo: Paz & Terra, 2021.
- MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Formação continuada de professores: uma análise epistemológica das concepções postas no Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2015). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 184–204, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820432019184>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- MENDES, José Ernandi. **Professor municipal:** entre as políticas educacionais e as trajetórias pessoais. 2005. 310f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3295>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital.** Tradução: Francisco Raul Cornejo et al. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2011.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

